

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Nota de esclarecimento

Na semana passada, o programa eleitoral de uma das candidaturas à Prefeitura Municipal de Passo Fundo veiculou matéria que acabou gerando certa confusão no meio bancário. Vários colegas entenderam que a matéria colocava o Sindicato como apoiador de tal candidatura. Sobre essa questão, a Diretoria do Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região faz alguns esclarecimentos:

1 - A diretoria, em seu conjunto - portanto, o Sindicato -, não tomou posição favorável a qualquer das candidaturas;

2 - Temos ciência de que não há como

o Sindicato declarar apoio a qualquer das candidaturas sem que, com isso, venha a desrespeitar a opinião de pelo menos parte de seus associados. Isto porque, o corpo social da nossa entidade é formado por pessoas de vários matizes de pensamento.

3 - Alguns diretores do nosso Sindicato, sim, individualmente, já se posicionaram favoravelmente àquela candidatura. A matéria veiculada, portanto, referia-se ao apoio que esses diretores - não o Sindicato -, estão prestando à mesma.

Diretoria do Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região

CAMPANHA SALARIAL - I

Em 2007, o PIB do Brasil cresceu 5,4% e o do setor bancário 41,7%

Bancos têm plenas condições de atender as reivindicações dos bancários

Conforme o Relatório Social dos bancos, divulgado em agosto pela Febraban, o setor bancário adicionou ao PIB brasileiro R\$ 92,5 bilhões no ano de 2006. Em 2007, esse mesmo valor chegou a R\$ 136,9 bilhões. Ou seja, um crescimento de 41,7%, equivalente a quase oito vezes o crescimento do PIB do país, que foi de 5,4% no mesmo ano.

Esses dados mostram que os bancos vão muito bem obrigado. Portanto, têm plenas condições de atender as reivindicações da categoria. A hora de pressionarmos é agora.

Bancários perderam renda - Em 2007, os banqueiros aumentaram em muito seus ganhos também em cima

dos trabalhadores e do governo. O Relatório Social da Febraban mostra que a participação da renda dos bancários no total da riqueza gerada no setor bancário caiu de 39,6% em 2006 para 33,2% no ano passado.

Governo perdeu impostos - a arrecadação de impostos do governo sobre o setor bancário também caiu. Em 2006, 25,9% da riqueza total produzida pelo setor se transformaram em impostos. Em 2007, 24,3%.

Banqueiros ganharam - se trabalhadores e governo perderam renda os donos do capital, os investidores, ganharam. Aumentaram sua participação de 34,4% para 42,5% do "PIB bancário".

CAMPANHA SALARIAL - II

A mobilização garante conquistas

Os números divulgados na matéria acima mostram o quanto ganharam os bancos em 2007. Porém, não é por isso que os banqueiros vão ser "compreensivos" na mesa de negociação. A conquista de um bom percentual de reajuste

nos salários e o atendimento de reivindicações de grande importância para a categoria só se concretizarão com a mobilização dos bancários. A pressão da categoria organizada e mobilizada ainda é a maior arma para garantir conquistas.

BANCO DO BRASIL

Assédio moral em BH

Em Belo Horizonte, o SEEB-BH tem recebido seguidas denúncias de funcionários do Banco do Brasil contra o Gerente Regional, Sr. Marco Túlio Moraes da Cunha. Os trabalhadores afirmam que, com frequência, Cunha tem agendado frequentemente reuniões fora do horário de trabalho para exercer pressão pelo cumprimento das metas absurdas impostas pelo banco. Nessas reuniões, o gerente não se faz de rogado e desata a praticar assédio moral; ataca pesadamente os funcionários qualificando-os de incompetentes. Para terminar o serviço Cunha ainda faz ameaças de descomissionamentos.

CAMPANHA SALARIAL - III

Categoria quer o fim das metas abusivas

O cumprimento de metas cada vez maiores e abusivas é o vetor principal a abrir caminho para o aumento da prática do assédio moral no meio bancário. Por isso, a categoria esta exigindo dos banqueiros o fim dessas metas e do assédio moral.

As questões econômicas, que dizem respeito ao índice de reajuste salarial, a PLR, etc, são, sem dúvida importantíssimas. Porém, dar um fim nas metas abusivas e no assédio moral também é importante para a categoria. Isto porque, estas questões têm a ver com a nossa qualidade de vida no trabalho, que significa a preservação daquilo que ainda é o bem mais valioso de que dispomos: a saúde.

PIADINHA

Após a consulta, o sujeito pergunta ao médico:

- Quanto é a consulta, doutor?
- São duzentos Reais.
- Duzentos?! Não tem um desconto para um colega de profissão?
- O senhor também é médico?
- Não, eu também sou ladrão!